



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2019

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 3

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| C569 | Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-395-8 DOI 10.22533/at.ed.958191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o terceiro volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. A obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, obra reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

Neste volume de maneira especial agregamos trabalhos desenvolvidos com a metodologia da revisão bibliográfica, uma ferramenta essencial para consolidar conhecimentos específicos na área da saúde. Quando abordamos conteúdo teórico, esse deve ser muito bem fundamentado, com uso de trabalhos que já abordaram o assunto, todavia com um olhar crítico e inovador. Assim em tempos de avalanche de informação revisões fundamentadas e sistematizadas são essenciais para consolidar o conhecimento.

Portanto, nesse terceiro volume, são abordados trabalhos de revisões com temáticas multidisciplinares, tais como, tratamento de lesões, saúde da família, aleitamento materno, análise molecular do melanoma, jejum e treinamento resistido, diabetes de mellitus, equoterapia, parto vaginal, metastasectomia, mortalidade indígena, lesões em praticantes de crossfit, mieloma múltiplo, terapia gênica e outros temas tão interessantes quanto interdisciplinares.

Deste modo o terceiro volume apresenta conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A EFICÁCIA DA CÂMARA HIPERBARICA NO TRATAMENTO DE LESÕES DE PELE: UMA REVISÃO DE LITERATURA | |
| Gabrielly Graeff de Souza Alana Martins da Veiga Carina Gheno Pinto Ieda Márcia Donatti Linck Paulo Roberto de Oliveira Farias Giovani Sturmer | |
| DOI 10.22533/at.ed.9581913061 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| A IMPORTÂNCIA DO CONTATO PELE A PELE ENTRE MÃE E BEBÊ LOGO APÓS O MOMENTO DO PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA | |
| Raylane Aguiar da Silva, Railson Muniz de Sousa Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Ana Valéria Lopes Lemos Winthney Paula Souza Oliveira Murilo Simões Carneiro Érika Castelo Braco Said | |
| DOI 10.22533/at.ed.9581913062 | |
| CAPÍTULO 3 | 20 |
| A UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES DO SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA | |
| Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira Maria da Conceição de Araújo Medeiros Caubi de Araújo Medeiros | |
| DOI 10.22533/at.ed.9581913063 | |
| CAPÍTULO 4 | 29 |
| ABORDAGEM ENDOSCÓPICA ENDONASAL TRANSESFENOIDAL NA CIRURGIA DE ADENOMA HIPOFISÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA | |
| Lorena Almeida Pinheiro Branco Camila Cordeiro Fonseca Tatiele Alessandra D'Angelis Brandão Gilbert Uriel Braga Fernandes | |
| DOI 10.22533/at.ed.9581913064 | |
| CAPÍTULO 5 | 34 |
| ACOLHIMENTO AOS HOMENS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA (2011 – 2017) | |
| Jadson Oliveira Dourado Igor de Araújo Brasil | |
| DOI 10.22533/at.ed.9581913065 | |
| CAPÍTULO 6 | 47 |
| ALEITAMENTO MATERNO: DESENVOLVIMENTO INFANTIL | |
| Margarida Maria dos Santos Petrelli | |
| DOI 10.22533/at.ed.9581913066 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 60 |
| ALTERAÇÕES EM MATERIAIS RESTAURADORES CAUSADAS PELOS GÉIS FLUORETADOS ACIDULADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | |
| Silvia Letícia Sena Ferreira | |
| Hervânia Santana da Costa | |
| Carlos Sampaio de Santana Neto | |
| Ana Rita Guimarães Duarte | |
| Adriana Mendonça da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.9581913067 | |
| CAPÍTULO 8 | 68 |
| ANÁLISE MOLECULAR DO MELANOMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | |
| Iasmyn Moreira Alexandre | |
| Sérgio José Alves da Silva Filho | |
| Benedito Rodrigues da Silva Neto | |
| DOI 10.22533/at.ed.9581913068 | |
| CAPÍTULO 9 | 86 |
| ASSISTÊNCIA AO IDOSO VITIMA DE VIOLÊNCIA:REVISÃO INTEGRATIVA | |
| Miriam Fernanda Sanches Alarcon | |
| Daniela Garcia Damaceno | |
| Maria José Sanches Marin | |
| DOI 10.22533/at.ed.9581913069 | |
| CAPÍTULO 10 | 95 |
| COR/RAÇA AUTORREFERIDA E REFERIDA POR <i>PROXY</i> E AVALIAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE NO BRASIL | |
| Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira | |
| Alécia Maria da Silva | |
| Thalita Costa Silva | |
| Andréa Suzana Vieira Costa | |
| Jessica Pronestino Moreira Lima | |
| Ronir Raggio Luiz | |
| DOI 10.22533/at.ed.95819130610 | |
| CAPÍTULO 11 | 109 |
| EFEITO DO JEJUM INTERMITENTE SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL EM PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO: REVISÃO SISTEMÁTICA | |
| Fábio Coelho da Silva | |
| Juliana Costa da Silva | |
| Maria Juliana Ferrari Medeiros | |
| Kétsia Medeiros | |
| DOI 10.22533/at.ed.95819130611 | |
| CAPÍTULO 12 | 111 |
| EFEITOS BIOQUÍMICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO NA DIABETES MELLITUS TIPO 2: UM ESTUDO DE REVISÃO | |
| Daniele do Nascimento Pereira | |
| Amanda Aparecida de Lima | |
| Glauber Rudá Feitosa Braz | |
| DOI 10.22533/at.ed.95819130612 | |

CAPÍTULO 13 116

EFICÁCIA DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS – REVISÃO DE LITERATURA

Talita Helrigle Andrade
Fabiana Santos Franco
Caroline Martins Gomes Pio
Rodrigo Paschoal do Prado

DOI 10.22533/at.ed.95819130613

CAPÍTULO 14 129

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A OCORRÊNCIA DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA

Ernando Silva de Sousa.
Leonilson Neri dos Reis
Adaiane Alves Gomes
Assuscena Costa Nolêto
Maria Patrícia Cristina de Sousa
Luzia Neri dos Reis
Francineide Dutra Vieira
Vanessa Borges da Silva
Natália Maria Freitas e Silva Maia

DOI 10.22533/at.ed.95819130614

CAPÍTULO 15 142

INTERVENÇÕES MÉDICAS NO PARTO VAGINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Costa Ribeiro
Vanessa Brasil da Silva
Eduarda Gomes Boguea
Ana Larissa Araújo Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.95819130615

CAPÍTULO 16 154

METASTASECTOMIA HEPÁTICA: CÂNCER COLORRETAL

Emilly Cristina Tavares
Amanda de Castro Morato
Cíntia Trindade Fernandes
Gabriela de Oliveira Bernardes
Laís Lobo Pereira
Natália Carvalho Barros Franco
Raquel Coutinho Neves
Uiara Rios Pereira

DOI 10.22533/at.ed.95819130616

CAPÍTULO 17 157

MORTALIDADE INDÍGENA NA AMÉRICA LATINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Janielle Ferreira de Brito Lima
Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim
Adriana Gomes Nogueira Ferreira
Livia Maia Pascoal
Luciana Lêda Carvalho Lisboa
Larissa Cristina Rodrigues Alencar

DOI 10.22533/at.ed.95819130617

CAPÍTULO 18 167

O ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO À QUALIDADE NOS SERVIÇOS HOSPITALARES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Larissa Cristina Rodrigues Alencar
Ana Hélia de Lima Sardinha
Janielle Ferreira de Lima Brito
Luciana Leda Carvalho Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.95819130618

CAPÍTULO 19 180

PREVALÊNCIA DE LESÃO EM INDIVDUOS PRATICANTES DE CROSSFIT: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Arlon Néry do Nascimento
Edmar Nascimento Leite Junior
Layana Pereira Sampaio
Taynara Lorrana Oliveira Araújo
Tásia Peixoto de Andrade Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.95819130619

CAPÍTULO 20 188

PROGNÓSTICOS DA ARTRODESE POSTERIOR EM PACIENTES ADOLESCENTES PORTADORES DE ESCOLIOSE IDIOPÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nathalia Braga Pereira
Marina Rodrigues Chaves
Luiz Felipe Almeida Silva
Renato Cesário de Castro
Bárbara Brito Rocha
Ludimyla Mariá Ramos Costa
Luçandra Ramos Espírito Santo
Igor Dorze de Alencar d Castro

DOI 10.22533/at.ed.95819130620

CAPÍTULO 21 193

RESGATE DA HISTÓRIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA

Heli Vieira Brandão
Camila da Cruz Martins
Branda Cavalcante Dourado
Tatiana de Oliveira Vieira
Graciete Oliveira Vieira

DOI 10.22533/at.ed.95819130621

CAPÍTULO 22 201

REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DE MIELOMA MÚLTIPLO

Marcella Oliveira Rabelo
Fernando Ribeiro Amaral
Virna Oliveira Rabelo
Daniel Filipe Oliveira Rabelo
Luciana Ribeiro Amaral
Gianne Donato Costa Veloso

DOI 10.22533/at.ed.95819130622

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 23 | 206 |
| REVISÃO INTEGRATIVA COMO MÉTODO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM: UMA SISTEMATIZAÇÃO | |
| Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio | |
| Denize Cristina de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.95819130623 | |
| CAPÍTULO 24 | 222 |
| SINTOMAS DA NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: REVISÃO INTEGRATIVA | |
| Leonilson Neri dos Reis | |
| Ernando Silva de Sousa | |
| Assuscena Costa Nolêto | |
| Leandro Sores Mendes | |
| Tágila Andreia Viana dos Santos | |
| Patrícia de Azevedo Lemos Cavalcanti | |
| Luzia Neri dos Reis | |
| Lorena Rocha Batista Carvalho | |
| DOI 10.22533/at.ed.95819130624 | |
| CAPÍTULO 25 | 234 |
| TÉCNICAS LICHTENSTEIN E LAPAROSCÓPICA NA HERNIORRAFIA INGUINAL - REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA | |
| Mariana Cortez de Oliveira | |
| Bárbara Carol Soares de França | |
| Amanda Gonçalves Souza | |
| João Pedro Soares Nunes | |
| Pedro Antônio Passos Amorim | |
| Yara Maraisa Souza Siqueira | |
| Jessyca Sousa Rezende | |
| Lilian Martins Lacerda | |
| DOI 10.22533/at.ed.95819130625 | |
| CAPÍTULO 26 | 237 |
| USO DE TERAPIA GÊNICA POR MEIO DE ANTÍGENOS QUIMÉRICOS (CAR) NO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA | |
| Adhonias Carvalho Moura | |
| Arthur Henrique Sinval Cavalcante | |
| Anna Joyce Tajra Assunção | |
| Bianca Félix Batista Fonseca | |
| Luiza Servio Santos | |
| Maria Clara Cavalcante Mazza De Araújo | |
| Virna Maia Soares Do Nascimento | |
| Eysland Lana Felix De Albuquerque | |
| Francisco Laurindo Da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.95819130626 | |
| CAPÍTULO 27 | 245 |
| USO DE ÁLCOOL, TABACO E DROGAS ILÍCITAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS | |
| Johne Filipe Oliveira de Freitas | |
| Mariane Silveira Barbosa | |
| Bárbara Freitas Almeida | |
| DOI 10.22533/at.ed.95819130627 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 249 |

ALEITAMENTO MATERNO: DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Margarida Maria dos Santos Petrelli

Graduada em Enfermagem pela PUC-GO (2006).
Especialista em Nefrologia pela PUC-GO (2008).
Especialista em U.T.I pela PUC-GO (2012).
Goiânia- Goiás. Email: guidapetrelli@gmail.com

RESUMO: Considerando o desenvolvimento cerebral e mental da criança e a amamentação, objetiva-se analisar os fatores que contribuem para a qualidade do aleitamento materno e a sua influência no desenvolvimento cerebral e mental da criança. Para tanto se realizou estudo bibliográfico com coleta retrospectiva de dados caracterizando a pesquisa exploratória e descritiva, com análises comparativas e integrativas. Os dados foram coletados em 26 fontes, na área da saúde por um período que se estende a segunda metade do século vinte até os anos atuais. Os resultados evidenciam que a qualidade do aleitamento materno se realiza pelo contato físico entre a mãe e o bebê, porque possibilita a construção de vínculos, reforçado pela relação, pele á pele, nos olhares face á face, com gestos expressivos de carinho entre ambos. O vínculo positivo, entre mãe e bebe, contribui na evolução do Q.I, e, de consequência, no desenvolvimento da aprendizagem. Concluiu-se, que a qualidade do aleitamento, está diretamente relacionada com a presença da figura materna, personificada como mãe boa, e

torna-se um dos fatores que podem influenciar positivamente, beneficemente na evolução mental da criança, podendo, à longo prazo, influenciar na aprendizagem e no processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação, Relações simbióticas, Eficiência. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Aleitamento materno e o desenvolvimento cerebral e mental da criança correlacionam-se nas delimitações propostas diante da análise da qualidade do aleitamento como fator que influência no desenvolvimento cerebral, mental e no aprendizado. O tema proposto justifica-se diante da exígua literatura especializada e pouco explorado no Brasil, o que levou, inclusive, à repetições de autores, a saber, Klein (1930); Sullivan, (1962); Bandinter, (1985); Winnicott, (1997); Sterken, (1998); Bowlby,(2002); Deoni et al., (2013); Victora et al., (2015); Abreu, (2016). Em 1994 um estudo realizado na Holanda com 526 crianças, com idade de 9 anos, sendo que 135 crianças eram amamentadas no peito e 391 alimentadas com formulas artificiais, concluiu que há influência do aleitamento materno no desenvolvimento neurológico. Especula-se que crianças que são alimentadas com formulas

artificiais nas primeiras três semanas de vida, apresentam riscos de disfunções neurológicas, comparadas com as que amamentaram exclusivamente no peito pelo menos 21 dias, nas relações íntimas dos cuidados maternos; referindo-se à esses dados concluiu-se que as crianças que amamentaram no peito, tem menos impactos na socialização e no aprendizado escolar; porque no leite materno estão presentes nos seguintes benefícios os ácidos graxos e o hormônio da tireóide (Lanting, 1994).

Partindo destes benefícios, a maternidade tende a ser uma experiência protetora que a mãe transmite para o seu filho, que tende a ampará-lo nas suas necessidades fisiológicas, mantendo-o confortável no ambiente fora do útero, dando-lhe proteção e cuidados básicos. A motivação disso, a relação mãe-bebê conquista um espaço significativo na vida de uma mãe junto com demais familiares (Sousa, Francolli & Zoboli, 2013).

De acordo com Victora et al (2015) a motivação disso relataram que há um aumento de Q.I, 10%, até 30 anos de idade; 10% de elevação cultural nos estudos escolares, e renda de 33% maior comparada a outras crianças que tiveram o desmame precoce definido como menor de seis meses pela OMS.

O leite materno, na sua maioria, ocorre por meio das experiências nutritivas do filho, motivo pelo qual a atitude comportamental da mãe, durante a lactação, de um modo geral, é um excelente paradigma para medir a normalidade do desenvolvimento na evolução cerebral, mental e social da criança (Victora et al., 2015).

As últimas décadas demonstraram que o aleitamento materno é o primeiro e grande momento nutritivo e construtivo da formação cerebral, mental e da personalidade; porque é o primeiro momento da interação afetiva entre mãe e bebê, ao se referirem à amamentação, entende-se que os filhotes humanos diferem-se de outras espécies de infra-humanos mamíferos, por nascerem dependentes de cuidados especiais necessários para a continuação de sua vida. Devido à sua fragilidade, a mãe, geradora de vida, é a pessoa mais propícia para dispensar-lhe aconchego, proteção, segurança e alimentação, especialmente no momento do aleitamento, elementos necessários para garantir a sobrevivência do filho, tanto física, psicológica e social. Quando ocorre a ausência da mãe biológica, esses cuidados podem ser prestados por outros cuidadores (Duvdovich & Winter, 2004).

Neste sentido, Klein (1930) e Winnicott (2001), psicanalistas que trabalharam no foco da visão do desenvolvimento infantil, salientam que a ingestão do leite materno não é um fator determinante para o desenvolvimento da personalidade do bebê, mas, sim, o tipo de cuidado prestado pela mesma; por isso a importância da necessidade nos primeiros meses a mãe ser presente durante o aleitamento, pois a criança elabora a sensação do seio-bom, bom-gostoso, bem diferenciado do seio gerador de ansiedade.

Essas mães, que se demonstram demasiadamente ansiosas, deprimidas, inseguras, desamparadas, pelo pai da criança e dos seus familiares, mobilizam em si mesmas o sentimento de desconforto, e o desgosto da mesma se transmite ao seu filho no segurá-lo, pois, os batimentos cardíacos da mãe são acelerados devido à estes fatores (Winnicott, 2001).

Que aos poucos a criança, elabora como personificação de uma mãe não boa, para responder as suas necessidades, provocando-lhe angústia. Sucessivamente, os olhares recíprocos, o canal auditivo, o contato da mão materna no corpo inteiro da criança, transformam-se em experiências estimuladoras e receptoras da presença e da atividade da “boa-mãe”, desfazendo a insegurança que a assola (Grado et al., 2012).

Sendo assim, o estudo do aleitamento materno, nas suas modalidades, e dimensões fatoriais dos termos: seio-bom, mãe-boia; seio-mau, mãe-boia; seio-bom, mãe-má; seio-mau, mãe-má; condiciona a construção da personalidade da criança (Klein, 1996). E quando cientificamente realizado, contribuirá positivamente, para os profissionais da área da saúde em todos os seus níveis de formação e atuação visto que com isso é possível permear orientações para que haja uma compreensão da importância da relação mãe-filho na formação de uma personalidade biopsicossocial, capaz de desenvolver-se em uma sociedade saudável, privilegiando primordialmente o núcleo familiar.

Considerando o contexto descrito, surge a seguinte problema: qual é a relação entre influencia da qualidade do aleitamento materno no desenvolvimento cerebral, mental e aprendizado da criança?

As experiências do primeiro aleitamento geram sensações iniciais de vínculos que serão depois elaboradas como personificações da própria identidade; sabendo que à cada dia cresce a demanda e a importância do aleitamento materno (Andrade, 2014).

Logo, o objetivo é analisar a qualidade do aleitamento materno e a sua influência no desenvolvimento mental, cerebral e do aprendizado de crianças e o relacionamento entre mãe-bebe no período da amamentação e entender as possíveis estruturas e dinâmicas do desenvolvimento da mesma.

REVISÃO DE LITERATURA

O aleitamento materno é comprovadamente o primeiro alimento saudável oferecido para a criança até os dois anos de idade, mas é sabido que poucas crianças chegam até essa idade amamentadas, devido à vários fatores econômicos, saúde, crença, trabalho, modismo e acesso facilitado aos outros substitutos do leite materno; se destaca que a amamentação, se constitui também como causa dos fenômenos que influenciam na vida da criança quando inserir-se no ambiente escolar (Sousa, Fracoli & Zoboli, 2013).

Do 0 a 18 meses, o desenvolvimento intelectual está diretamente ligado à maturação do sistema nervoso central (SNC), ou seja, à capacidade de apreender e absorver informações sensoriais e executar movimentos físicos como sinais de comunicação; sendo que os benefícios do aleitamento materno podem ser influenciados

e serem observados no desenvolvimento mental, cerebral e da inteligência com maior impacto em uma escala maior de tempo (Fonseca, 2013).

Escobar (2014) e Abreu (2016) compreendem que o aleitamento materno, além de proporcionar aproximação íntima entre mãe e bebê, criando vínculos fortes na relação díade, o mesmo pode contribuir também fisiologicamente na formação cerebral, como por exemplo, facilitando emissão dos ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa (AGPICL) que se relacionam diretamente com o desenvolvimento físico e mental. Razão pela qual a gestante e as mães, no processo de amamentação necessitam que se alimentem de peixes, pois neles estão presentes esses ácidos e demais alimentos compostos destas substâncias. Essas gorduras fazem com que aumente a velocidade dos impulsos nervosos, gerando a capacidade de aprendizado e raciocínio da criança.

As crianças, quando nascem com as funções fisiológicas normais, trazem todos os sentidos sensoriais prontos para experienciar as necessidades básicas de sua espécie. O seu desenvolvimento no primeiro ano de vida, pode ser intenso, quando recebe uma alimentação adequada, higiene e conforto, pela mãe ou pelo cuidador (Kruel & Souza, 2014).

De acordo com essas evidências a amamentação, não tem somente como efeito o aumento da inteligência; mas também a formação do capital humano, desenvolvido, em termos de valores morais de cada pessoa. O efeito de uma boa amamentação não é reduz apenas ao Q.I.; mas, de acordo com essas afirmações, se abre a seguinte constatação, que em países subdesenvolvidos tanto economicamente, quanto politicamente, o período da amamentação é mais prolongado, chegando até aos doze meses, a amamentação com duração prolongada evidencia um fator determinante, com peso, no desenvolvimento humano (Victora et al., 2016).

A ingestão do leite materno não é uma variável exclusiva, tem seus efeitos, não é um fator determinante; existem vários outros fatores complexos, presentes no ato de amamentar, no contexto de relação mãe e bebê; quando eles se olham nos olhos, e o contato pele à pele expressiva do desejo de estarem juntos, os níveis de ocitocina, aumentam na corrente sanguínea; tudo isso faz com que aumente a relação de apego entre mãe e bebê (Makabe & Corintio, 2015).

Fortalecendo esse vínculo, aponta-se também que uns dos obstáculos que dificultam e prejudicam a relação entre mãe-bebê, e gera o afastamento no contato das primeiras mamadas e no estar junto pele a pele prejudicando, assim, o desenvolvimento mental dessa criança no primeiro instante de vida, provocado pelo desconhecimento dos profissionais, principalmente, e, em maioria nas maternidades, quando, e porque separam mãe-bebê por longos períodos, oferecendo outros alimentos, como os lácteos, uso de chás e de bicos. O aleitamento materno, em termo de qualidade, nos seus componentes químicos e afetivos contribui de forma significativa para o desenvolvimento cerebral (Makabe & Corintio, 2015).

Portanto, cabe ainda mencionar que o período da amamentação é estruturante para a formação cerebral e mental e de consequência, do comportamento em termos

de atividade cognitiva e social, nas interações interpessoais e também na estruturação do caráter e da personalidade, nos traços de segurança, autoestima, valoração, resistência e resiliência, no enfrentamento das adversidades frente ao mundo, e na realização dos desejos e projetos de vida. (Migliorini, Priole & Valle, 2014).

Relacionando essa extensão familiar para o mundo social a pesquisa realizada sobre o aleitamento materno, com 133 crianças, que foram divididas em três grupos, com faixa etária de idade de 10 meses e quatro anos; essas crianças tinham vida social semelhante. Eles compararam as crianças de maior idade com as de menor, para analisarem o crescimento da substância branca do cérebro em cada grupo, com as que foram amamentadas exclusivamente no peito até três meses, e as que foram alimentadas com leite materno e outro tipo de complemento, e, as alimentadas simplesmente com formulas lácteas. Através desse estudo os pesquisadores americanos, chegaram à conclusão que o bebês alimentados com o leite materno, e os que foram alimentados com formulas e complemento do leite materno, são capazes de suprir em até 30% da capacidade do desenvolvimento do cérebro; houve também um aumento da quantidade de mielina, sendo que estes benefícios se apresentam em maior destaque no cérebro, nas áreas que tem maior ligação com a função emocional, congnição e linguagem; em relação aos bebês que foram alimentados apenas com complementos (Deoni et al., 2013).

Pesquisa que relaciona o desenvolvimento cerebral e aprendizagem foi também realizada na Nova Zelândia, pesquisadores da Christchurch School of Medicine in New Zealand, estudo longitudinal no qual se observou a relação entre a duração do aleitamento materno, e as habilidades no desenvolvimento do aprendizado na infância, nas idades de 8 a 18 anos. Fizeram as coletas de dados sobre a qualidade no momento da amamentação e sua duração até 1 ano de idade e também sobre o Q.I, na avaliação do desempenho escolar, pela compreensão de leitura de textos e testes matemáticos e de lógica; obtiveram como resultados nos exames escolares, que a duração do aleitamento materno está associada ao aumento, estatisticamente significativo do Q.I, avaliado principalmente na faixa de idade de 8 aos 9 anos e se estende no decorrer da vida adulta (Sterken, 1998).

Com essas experiências comparativas sobre a influencia da amamentação na formação cerebral foi realizado um estudo prospectivo na Espanha para determinar o efeito do aleitamento materno sobre o desenvolvimento da aprendizagem, estudaram 229 lactantes desde seu nascimento até os 2 anos de idade, grupo de lactantes e grupo alimentadas com mamadeiras; das 99 crianças alimentadas com mamadeiras apresentaram menor desempenho nas provas de evolução mental quanto na coordenação motora; este estudo foi realizado com classe social média e baixa. Tiveram como resultados que o aleitamento materno e um dos fatores que gera segurança em ambientes desfavoráveis, e como estimulação infantil constrói vínculos entre ambos (Temboury et al., 1994).

Os vínculos construtivos entre mãe e bebê geram inúmeras vantagens quando

o par, mãe-bebê, funciona bem; o ego da criança é de fato muito forte, pois é apoiado em todos os aspectos. O ego reforçado da criança é, desde cedo, capaz de organizar defesas e desenvolver padrões pessoais fortemente marcados por tendências hereditárias. Esta criança, cujo ego é forte devido ao apoio do ego da mãe, cedo torna-se verdadeiramente ele mesmo na construção da sua própria identidade, frente à sociedade (Kruel & Sousa, 2014).

Estudos e pesquisa com amostra satisfatória, demonstraram que o índice de inteligência, o poder intelectual da criança que usufruir de uma amamentação de longa duração, com qualidade pode contribuir para o fator inteligência, operando em altos níveis chegando à pontuação de até 72%. Conclui-se que a amamentação com qualidade na sua duração de tempo de 12 meses é fator causal de sucesso na escolaridade, na vida financeira manifestando-se também na vida adulta (Victora et al., 2016).

Com esses relatos tornam-se possível dizer que a formação da vida precisa dos cuidados tanto materno ou por outros cuidadores para que alcancem excelência na vida adulta, portanto o recém-nascido, como todo ser humano, tem suas necessidades básicas: alimentação, sono, repouso e eliminações, que são funções que regulam o organismo, mantendo-o em equilíbrio químico, preservando as energias para as atividades subsequentes; essas necessidades, nas suas funções biológicas, funcionais, são facilitadas, normalizadas como efeito de um bom aleitamento materno (Brasil, 2015).

Uma criança cuja personalidade foi, desde a fase do aleitamento, influenciada e condicionada por uma “mãe-ansiosa” ou uma “mãe-não boa” pela mediação de um “seio ansiogenos” ou “seio-maléfico”, com certeza não aproveitará das chances de crescimento de socialização de um ambiente escolar bem organizado e integrador de interações positivas. (Sullivan, 1992, tradução nossa). Sendo assim, a qualificação de “mãe boa” é dada pelos olhares da mãe quando capturam os olhares perdidos da criança, transmitindo-lhe interesse privilegiado, ternura intensa, confirmada, passando a mão na cabecinha do bebê no momento da amamentação, que estimulam a produção de neurônios necessários para o desenvolvimento cerebral e de consequência mental. Uma boa mãe sabe compensar os defeitos de um seio “mau” anatomicamente defeituoso; quando os olhares transmitem o amor incondicional (Winnicott, 2001).

Quando o aleitamento materno perpassa os seis meses considerados obrigatórios e necessários, e se estende até aos 12 meses, o capital humano em termos de valores morais, internalizado da criança, é garantido (Elsten, 2015).

MÉTODO, AMOSTRA E PROCEDIMENTOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão literária integrativa com dados bibliográficos, provenientes de artigos publicados em revistas especializadas na área da saúde,

como também em livros, dissertações e teses localizadas a partir da biblioteca virtual de saúde, BSV; com usos dos descritores: aleitamento, qualidade, duração e aprendizagem. Utilizou-se também a base de dados LILACS o portal de Revista de Enfermagem (RVENF).

Realizou-se a pesquisa exploratória dos dados bibliográficos considerando a natureza qualitativa da pesquisa. Delineou-se a abordagem do objeto de estudo por meio do método fenomenológico, que possibilitou considerar os relatos de experiências vividas pelos sujeitos descritos na literatura para identificar o fenômeno “amamentação” e criar categorias de observação. A fase de pesquisa exploratória possibilitou a organização comparativa das ideias por ordem de importância, e, a consequente sintetização destas em categorias essenciais para a solução do problema da pesquisa.

Como orienta o método fenomenológico, todo processo de leitura e análise possibilitou selecionar categorias, a seguir: aleitamento materno, qualidade, influencia no desenvolvimento cerebral e mental e o processo de aprendizagem, como qualidade dessa ação, a saber: **mãe boa–seio bom, mãe boa–seio mau, mãe má seio-bom, mãe má, seio-mau**. A abordagem fenomenológica dos dados já existentes direcionou o entendimento do pesquisador para o desvelamento do sentido que os autores pesquisados dão ao fenômeno do “aleitamento materno” e descrever a influência deste na estrutura cerebral e desenvolvimento mental da criança. Para fins desse estudo, o termo criança refere-se às que foram amamentadas até os dois anos de idade.

Para a apresentação e a análise das informações dos resultados fez-se uso das descrições comparativas a partir das categorias selecionadas, que foram ilustradas em um quadro demonstrativo do período da amostra bibliográfica de 1962 a 2016. O delineamento da problematização do tema “aleitamento materno” é objeto de estudo da pesquisadora desde o trabalho de conclusão do curso de graduação em Enfermagem no ano de 2005.

Os resultados são apresentados em ordem cronológicas das publicações, de modo a mostrar a evolução de conhecimento sobre o objeto delimitador da pesquisa.

Ao considerar a inclusão de dados manuscritos não publicados (dissertações e teses) considerou-se os critérios de prevalências das ideias dos autores utilizados em tais manuscritos de pesquisa, diante do conhecimento estabelecido na literatura publicada e selecionada, para análise desse estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos, se fez a separação e a classificação dos resultados dos estudos, quando e quantos em categorias com alta frequência, ou expressivas de apenas um ou outro autor; foram encontrados 26 artigos tratando do tema, aleitamento materno; os outros 7 artigos, focavam sobre aleitamento como um todo; foram

selecionados 20 artigos, pois se direcionavam para o objeto do estudo, conforme segue: nos quadros demonstrativos das variáveis da vivência da amamentação causas e efeitos no desenvolvimento cerebral e aprendizagem das crianças.

| MÃE BOA SEIO BOM | | | | CRIANÇA |
|--|------------|---|------------|---|
| AMAMENTAÇÃO MATERNA | | | | REPERCURSSÃO DA AMAMENTAÇÃO |
| FISICO- ANATOMICO | | PSICO-AFETIVO | | |
| POSITIVO | NEGA- TIVO | POSITIVO | NEGA- TIVO | Causas e efeitos |
| 1. Mama lactante 2. Livre demanda até os 6ºmeses 3. Seio ofertado até 2 anos | | 1. Prazer e realização 2. Experiência positiva 3. Interação entre binômio 4. Presença pa terna 4. Apoio das figuras parentais | | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento pleno físico e mental. • Desenvolvimento neurológico • Capaz de construir e assimilar novos conhecimentos • Independentenas realizações das tarefas • Compreensão rápida • Q.I elevado |

Quadro 1 – Demonstrativo Mãe Boa – Seio Bom

Fonte: Adaptado de Klein (1996) e com base nas categorias elencadas no texto

O evento aleitamento materno na sua duração até os dois anos está associado ao aumento do QI na aprendizagem que se estende até a vida adulta (Sterken, 1998).

Assim sendo, a proteção que a mãe oferece para o seu bebê amparando-o nas suas necessidades fisiológicas, se fortalece e conquistando espaços importantes na família e na sociedade (Sousa, Fraccolli & Zoboli, 2013).

Os estudos comparativos com crianças que amamentaram, com as que foram alimentadas com formulas lácteas, concluíram que as amamentadas, são capazes de suprir em até 30% da capacidade do desenvolvimento cerebral (Deoni et.al., 2013). Outras pesquisas realizadas constataram o aumento de QI, em 10% em crianças estendendo-se até aos 30 anos de idade, e a elevação nos estudos à 10%, e a renda se elevou até os 33% (Victora, et. al., 2015).

Os 4 autores que comentam a influencia do aleitamento materno afirmam que as boas mães entregam-se aos prazeres da função maternal, sendo que quando a relação mãe e filho é forte, se torna fonte de prazer e de realização, e quando há uma troca de ternura, essa faz bem aos dois seres, dando paz e plenitude.

Conclui-se que o evento aleitamento materno se torna um benefício para a criança, quando é administrado pela figura materna, denominada de mãe-bona, presente em um contexto familiar saudável, fatores que contribuem para um desenvolvimento cerebral da criança.

| | |
|------------------|---------|
| MAE BOA SEIO MAU | CRIANÇA |
|------------------|---------|

| AMAMENTAÇÃO MATERNA | | | | REPERCURSSÃO DA AMAMENTAÇÃO |
|---------------------|--|--|----------|--|
| FISICO- POSITIVO | ANATOMICO NEGATIVO | PSICO-AFETIVO | | |
| | | POSITIVO | NEGATIVO | Causas e efeitos |
| | 1) Mama não lactante 2) Mastite 3) Rejeição do peito 4) Afastamento do bebê da mãe 5) Introdução da mamadeira 6) Bebê prematuro | 1) Desejo de amamentar 2) Interação entre binômio 3) Presença paterna 4) Apoio de figuras parentais | | Processos maturativos físicos compensáveis Vínculos afetivos entre ambos Olhares recíprocos Segurança Necessidades fisiológicas compensadas Mãe canguru |

Quadro 2 – Demonstrativo Mãe Boa – Seio Mau

Fonte: Adaptado de Klein (1996) e com base nas categorias elencadas no texto

A presença operante da figura materna é o primeiro e grande momento nutritivo e construtivo da formação cerebral e da personalidade da criança (Andrade, 2014).

Sendo assim, quando a mãe nutre o seu bebê, diretamente penetrando no profundo sentir da criança, em contato, corpo a corpo, pele a pele, olhos nos olhos, os resultados deste vínculo causam processos evolutivos funcionais cerebrais surpreendentes (Victora et. al., 2015).

Portanto o aleitamento materno não é um fator determinante em seus efeitos, mas existem outros fatores que compensam essa falta (Kabe & Corintio, 2015).

O bebê que recebe atenção e cuidados para o seu desenvolvimento principalmente no primeiro ano de vida, apresenta inúmeros reflexos que contribuíram na maturação do sistema nervoso central, convalidando-se assim, as teses de vários autores citados; conclui-se que o ato de amamentar na ingestão do leite, não é uma variável exclusiva, têm vários outros efeitos não se tornando um fator determinante na formação cerebral da criança.

| MAE MÁ SEIO BOM | | | | CRIANÇA |
|--|----------|---------------|--|---|
| AMAMENTAÇÃO MATERNA | | | | REPERCURSSÃO DA AMAMENTAÇÃO |
| FISICO- ANATOMICO | | PSICO-AFETIVO | | Causas e efeitos |
| POSITIVO | NEGATIVO | POSITIVO | NEGATIVO | |
| 1) Mama lactante 2) ausência de mastite 3) Livre de qualquer outra patologia | | | 1) Obrigação 2) Amamentação interrompida 3) Ausência de interação entre binômio 4) Insegurança 5) Ansiedade 6) Angústia 7) Medo 8) Ausência da figura paterna 9) Ausência de figuras parentais | <ul style="list-style-type: none"> Processos maturativos mentais em riscos Corpo Sadio-mente doente |

Quadro 3 – Demonstrativo Mãe Má – Seio Bom

Fonte: Adaptado de Klein (1930) e com base nas categorias elencadas no texto

A motivo disso, o aleitamento materno também tem influencia no desenvolvimento neurológico da criança (Lanting, 1994).

A mãe e a figura fundamental para o desenvolvimento físico cerebral do seu bebe, gerando segurança, nas suas necessidades, alimentação, proteção, carinho, higiene; para garantir sua sobrevivência (Duvidovich & Winter, 2004).

Pois os alimentos ricos em ácidos graxos ingeridos pela mãe, contribuirá para seu bebe no ato nutritivo da amamentação, no desenvolvimento físico e na formação do sistema nervoso central, que é essencial para, cognição e memória (Abreu, 2016).

Conclui-se que a presença da mãe má apesar do seio bom pode colocar em risco os efeitos evolutivos positivos do seio bom pesquisas nestas hipóteses deveriam ser reavaliadas.

| MÃE MAL SEIO MAU | | | | CRIANÇA |
|---------------------|---|---------------|---|--|
| AMAMENTAÇÃO MATERNA | | | | REPERCURSSÃO DA AMAMENTAÇÃO |
| FISICO- ANATOMICO | | PSICO-AFETIVO | | Causas e efeitos |
| POSITIVO | NEGATIVO | POSITIVO | NEGATIVO | |
| | 1) Mastite 2) Mama não lactante 3) Falência da lactação 5) Interrupção da lactação 6) Rejeição do peito 7) Vírus HIV 8) Afastamento mãe e bebê prematuro 9) Introdução- imediata da mamadeira 10) E outras patologias recorrentes | | 1. Obrigação 2. Amamentação interrompida 3. Ausência de interação entre binômio 4. Insegurança 5. Figura paterna autoritária 6. Ausência da figura paterna 7. Ausência de figuras parentais | <ul style="list-style-type: none"> • Processo decadente • físico, mental e social. • Corpo e mente- doente. |

Quadro 4 – Demonstrativo Mãe Mal – Seio Mau

Fonte: Adaptado de Klein (1996) e com base nas categorias elencadas no texto

O amamentar exprime a presença operante a figura terna, porque é o primeiro e grande momento nutritivo e construtivo da formação cerebral, mental e da personalidade da criança (Andrade, 2014).

Neste processo do amamentar as gorduras ricas com ácidos graxos, presentes no leite materno fazem com que aumente a velocidade dos impulsos nervosos, gerando a capacidade de aprendizado e raciocínio da criança (Escobar, 2014).

Essas falas destes três autores e os demais citados Temboursy et al., (1994); Lanting (1994); Winnicott (1997); Fonseca (2013); Kruehl e Souza (2014); Migliori, Priori e Valle (2014); Makabe e Corintio (2015); Fonseca (2013), se limitam a relacionar o aleitamento materno, administrado de forma saudável, tanto nos seus constitutivos

nutritivos fisiológicos e psicológicos morais, ao desenvolvimento do Q.I, que em idades sucessivas, tanto na infância, adolescência e quanto na vida adulta, alcançará níveis de excelência nos contextos culturais, produtivos, sociais e financeiros.

Conclui-se que o ato de amamentar é uma experiência de interação nas relações interpessoais entre mãe e criança. Essas interações se constituem como variável importante e têm, nos seus efeitos, interferir na funcionalidade de forma tanto positiva quanto negativa no vínculo entre mãe e filho.

Já as crianças fechadas no seu próprio mundo, medrosas, isoladas, desmotivadas, apáticas, ou, irritadas, frustradas, indisciplinadas, agressivas, e com problemas de aprendizagem, possa ter tido, como predominância, a “matriz” mãe, doente, problemática, ausente, e que proporciona à criança no tempo do aleitamento, muita ansiedade e angustia.

De acordo com os quadros demonstrativos, o evento aleitamento materno nas suas configurações estruturadas:

mãe boa – seio bom, mãe boa – seio mau, mãe má – seio bom, mãe má- seio-mau, a amamentação confirma um efetivo vínculos consistentes ou ausência do mesmo, nas relações entre ambos, quando os fatores, tanto internos quanto externos são favoráveis ou não, na relação interpessoal; a mãe boa pode tornar este momento nutritivo um reparador de danos causados pelos efeitos naturais anatômicos do seio; a mãe má não consegue compensar os efeitos positivos do seio bom.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno no campo de estudo é uma variável de extremo interesse atuante não apenas no desenvolvimento estrutural físico da criança, mas na evolução cerebral, e no processo de aprendizagem, e também nas relações sociais, interativas e produtivas, quando o aleitamento materno na sua composição nutricional e nas suas formas de administração à criança é de qualidade o desenvolvimento é garantido. Sendo que quando o aleitamento materno e substituído nutricional e relacionalmente com outras modalidades quais vantagens e desvantagens poderia ser estudado sendo objeto de novos estudos. A presente pesquisa permitiu colher poucos dados devidos às limitações de pesquisas e teorias no tempo presente, especialmente no Brasil, por diferenças, sociais, econômicas e culturais.

Após a realização do estudo, constata-se que a preocupação dos programas referentes ao aleitamento materno limita-se apenas ao aspecto anatômico. Os resultados desta pesquisa mostraram que é significativa a influência do aspecto psico-afetivos, na formação do desenvolvimento cerebral, mental, e no processo do aprendizado e na formação do caráter da criança. Sendo esses aspectos fatores que se referem à relação mãe-filho; estas relações estão muito além da simples preocupação com a produção do leite, que é o ponto principal dos atuais programas de aleitamento;

o vínculo afetivo deve ser considerado momento de extrema importância, porque tem efeitos no desenvolvimento cerebral, aprendizado e influencia na vida social da criança.

REFERÊNCIAS

ABREU, G. L. (2016). Produção Científica: dissertação e teses do CCET UFMS. **Comparação do Ácido docosahexaenóico (DHA) no leite da mãe do Pré maturo e da mãe do bebê a termo.** Tese de Mestrado, Departamento de Química do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul.

ANDRADE, J. S., WILASCO, M. I. A., DORNELLES, C. T. L., et al. Níveis séricos do fator neurotrófico derivado do cérebro e citocinas e a duração da amamentação em crianças e adolescentes. *Clin Biomed.*, 34(1), 53-59. url: <http://hdl.handle.net/10183/158833>, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderno de atenção básica. Saúde da Criança Aleitamento Materno e Alimentação complementar.** Brasília. 2a. Ed,n. 23, 2015.

DEONI, S. et al. **Leite materno e benefícios para o cérebro dos bebês.** Brown University EUA, 2013. Recuperado de <http://www.sciencedirect.com>, science/search.

DUVIDOVICH, E., & WINTER, R. T. **Maternagem uma intervenção preventiva em saúde: abordagem psicossomática.** Casa do Psicólogo, Porto Alegre, pag. 22-28, 2004.

ELSTEN, A. (2015). *Prolacta.* EUA. Recuperado de <http://oglobo.globo.com/economia/defesa-do-consumidor/mercado-de-leite-humano-gera-renda-alimenta-preocupacoes-nos-eua-15669496#ixzz3VAX4JpWu>.

ESCOBAR, A. (2014). *Leite materno é importante para a formação do cérebro do bebê.* 2014. Recuperado de: <http://g1.globo.com/bemestaralimentação>.

FONSECA, A. L. M., ALBERNAZ, E. P., KAUFMANN, C. C., NEVES, I. H., & FIGUEIREDO V. L. M. (2013). **Impacto do aleitamento materno no coeficiente de inteligência de crianças de oito anos de idade.** *J. Pediatria, Porto Alegre*, 89(4), jul./ago. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2012.010>.

GRADO, P. M. et al. (2012). **Mãe suficientemente boa na contemporaneidade: uma (re) leitura Winnicottiana.** (n.9., pp. 1-116). In: *Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*, ANPED Sul.

KLEIN, M. **A importância da formação de símbolos no desenvolvimento do ego.** Editora Imago, Rio de Janeiro, 1996.

KRUEL, C. S., & Sousa, A. P. R. (2014). **Aleitamento materno e cuidado: uma proposta Winnicottiana.** *Comunicação*, 26(1), 176-186.

LANTING, C. I., Huisman, M., Boersma, E. R., Touwen, B. C. L., & Fidler V. (1994). **Neurological differences between 9-year-old children fed breast-milk or formula as babies.** *Lancet*, 344, 1319-1322. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(94\)90692-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(94)90692-0).

MAKABE, S., & Corintio, M. (2015). **Benefícios do aleitamento materno.** (3a ed., pp.15-16). São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, p.15-16. Recuperado de: www.febrasgo.org.br.

MIGLIORINI, W. J. M., Priole, P., & Valle, L. D. (2014). **Saúde mental e fatores emocionais nas campanhas brasileiras da Semana Mundial de Aleitamento Materno.** *Boletim de Psicologia*, 64(140), 49-63.

SOUSA, A. M., Fracolli, E. L., Zoboli, C. P. (2013). Práticas familiares relacionadas à manutenção da amamentação: revisão da literatura e metassíntese. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 34(2), 127-134. Retrieved from: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S102049892013000800008&lng=en&tlng=pt.

STERKEN, E. (1998). *Benefícios do Aleitamento Materno e Importância dos Ácidos Graxos de Cadeia Longa*. Toronto: INFACT/ IBFAN Newsletter.

SULLIVAN, S. H. (1962). *Interpersonale della Psichiatria*. (pp. 146-259). Milano (IT): Feltrinelli.

TEMBOURY, M. C., Otero, A., Polanco, I., & Arribas, E. (1994). Influence of breast-feeding on the infant's intellectual development. *Journal of pediatric gastroenterology and nutrition*, 18(1), 32-36.

VICTORA, C. G., Bahl, R., Barros, A. J. D., França, G. V. A., Horton, S., Krasevec, J., Rollins, N. C., Murch, S., Sankar, M. J., & Walker,

N. (2016). Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. *Epidemiol Serv Saude. No prelo*.

VICTORA, C. G. et al. (2015). Estudo brasileiro associa a amamentação ao QI na vida adulta. *The lancet Global UFP, UCP*.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-395-8

